

Serviço Social na história: contribuições para uma perspectiva internacionalista

Social Work in History: Contributions to an Internationalist Perspective

Graziela Scheffer* 

Juan Tapiro** 

Marilda Villela Iamamoto*** 

A *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, em sua edição nº 58, apresenta na primeira seção o dossiê temático *Serviço Social na história: contribuições para uma perspectiva internacionalista*, com o objetivo de socializar com os leitores e as leitoras reflexões e investigações que abordam o Serviço Social na divisão internacional do trabalho, no processo de expansão e crise do capital sob a hegemonia das finanças na atualidade, em uma perspectiva internacionalista, reconhecendo as particularidades nas formações sócio-históricas dos países em *Nuestra América*, África e Europa.

O dossiê abrangeu pesquisadores/as, docentes, discentes na perspectiva de evidenciar o Serviço Social na história, enquanto síntese de unidade e diversidades da trajetória dessa profissão em distintos países e diferentes continentes, em seus diversos níveis e formas de regulamentação. Nesta edição, buscamos ampliar o debate acerca da pesquisa sobre a história no Serviço Social em contextos sócio-históricos específicos; dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e dimensões técnico-operativas do trabalho de assistentes sociais; de seu perfil profissional e acadêmico; de suas condições e relações de trabalho no marco das transformações operadas nesse campo pelas políticas neoliberais; de formas de organização gremiais; da educação em Serviço Social nos níveis de graduação e pós-graduação, incluindo a pesquisa e correspondentes políticas públicas de educação e de ciência e tecnologia. O propósito foi fortalecer a perspectiva histórico-crítica nessa área, a solidariedade internacionalista e a troca de experiências na produção acadêmica, na formação profissional e no trabalho de assistentes sociais, em sua relação indissociável.

EDITORIAL

<https://doi.org/10.12957/rep.2025.89037>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
E-mail: graziela.uerj@gmail.com.

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
E-mail: juan.tapiro@uerj.br.

***Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.
E-mail: mviamamoto@uol.com.br.

Como citar: SCHEFFER, G.; TAPIRO, J.; IAMAMOTO, M. V. Serviço Social na história: contribuições para uma perspectiva internacionalista. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 58, pp.10-13, jan./abr., 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2025.89037>.



© 2025 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

As produções dos autores e das autoras trazem reflexões históricas e contemporâneas que iluminam o tempo presente. Também proporcionam chaves analíticas que mobilizam debates profissionais em diálogo com as ciências humanas e sociais, para pensar as determinações da questão social, das lutas sociais, da organização da classe trabalhadora, da realização de direitos humanos e dos projetos profissionais articulados com projetos societários para além do capital e no combate a toda forma de exploração, dominação e opressão em processos de renovação crítica do Serviço Social no Brasil, na *Nuestra América* e na Europa, em um contexto de plena expansão imperialista do capital em crise. Nesta conjuntura de crise capitalista se colocam maiores desafios, em decorrência do projeto neoliberal e da forte ofensiva reacionária militarista de direita e ultradireita. Tais fenômenos se expressam na realidade diante do aprofundamento das desigualdades sociais, da exploração do trabalho, da restrição de recursos públicos para políticas sociais, da privatização das empresas públicas, das mudanças climáticas, bem como, da produção de conhecimentos cada vez mais mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação.

Inaugurando o dossiê da edição 58, o texto *Nuestros tempos*, de Lorena Molina, aborda, de forma instigante, as expressões históricas da conjuntura atual que desafiam a profissão no continente latino-americano na divisão internacional do trabalho, partindo das reflexões críticas acerca da chamada inteligência artificial numa tensão geopolítica, entre o globalismo e multilateralismo no capitalismo que envolvem o Serviço Social diante inúmeros desafios nesta crise civilizacional e das consequências do neoliberalismo. No segundo artigo *O Processo de Internacionalização do Serviço Social: desafios e direção política*, de Carmelita Yazbek, nos brinda com importantes subsídios sobre a internacionalização no Serviço Social brasileiro sob a direção de Programas de Pós-graduação, grupos de pesquisa e cursos de Serviço Social. No ensaio da autora se tece a reflexão da internacionalização como um “processo político, pleno de contradições e disputas, resultantes do intercâmbio, no âmbito de uma ‘economia global do conhecimento’”, processo com tendências globalizantes e imperialistas. Adensando a reflexão acerca da dimensão política e do projeto profissional. O terceiro artigo *Da organização política do Serviço Social: percursos e questões desde a virada crítica*, de autoria coletiva de docentes do Brasil, celebra a memória dos enlances entre as lutas sociais e a categoria profissional, numa conjuntura de crise da ditadura, que, naquele momento, abria brechas para redemocratização do país, espraiando-se na renovação crítica dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do trabalho de assistentes sociais do Brasil e em sintonia com forças progressistas do país, destacando a organização sindical na época e a renovação das entidades da profissão. Adensando os estudos num solo comum da história, mas em outras latitudes do capitalismo, outras autoras, docentes, brasileiras em seu texto *Aproximações e dissonâncias entre o Serviço Social brasileiro e britânico na contestação à perspectiva tradicional* buscam por meio de uma pesquisa histórica comparar os processos de renovação profissional no Brasil e no

Reino Unido. O artigo destaca o processo de intenção de ruptura de inspiração marxista no Brasil no final da década de 1970 e sua concretização hegemônica nas entidades, na formação e na regulamentação da profissão na década de 1990, assim como o Serviço Social Radical no Reino Unido, enquanto importante expressão profissional progressista e socialista de inspiração marxista na década de 1970. Contudo, com o advento do neoliberalismo, o projeto profissional “radical” entra em crise e os setores conservadores no Brasil também se fortaleceram nas últimas décadas. Ainda Carlos Hortmann e Fabrícia Maciel apresentam o texto *Considerações históricas acerca da formação social portuguesa e o Serviço Social*, nas trilhas da formação lusitana, buscam compreender a gênese da profissão ancorados em tempos fascistas do Estado Novo salazarista, marcado pelo corporativismo, o nacionalismo, a violência política e a censura que circunscreveu a criação da profissão nos meandros relacionados à Igreja Católica. Encerrando, esse primeiro bloco da edição, temos o texto intitulado *Unidad Popular y Allende: Inspiraciones para el futuro*, de Paula Vidal, o artigo trata o legado do socialismo democrático do Governo Salvador Allende e da Unidade Popular, recupera a experiência de construir um projeto societário na diversidade de forças políticas, destacando diversos avanços democráticos políticos, econômicos, sociais, culturais desse processo e as consequências até a atualidade da ditadura civil-militar com a ofensiva neoliberal. A autora propõe que a “via chilena al socialismo”, ou socialismo democrático, é vigente para pensar estratégias diante do tempo presente de guerras, pobreza, devastação socioambiental, desigualdades e opressões.

A seção Tema Livre é composta por quatro produções oriundas de ensaios e pesquisas bibliográficos. O primeiro texto trata da concepção de Estado em Marx, do autor Kim Brochardt, percorrendo as diferentes obras marxianas. O segundo texto *Direitos Humanos e Questão ambiental: uma crítica em Enrique Dussel*, de César Costa, realiza uma aproximação ao pensamento do filósofo mendocino-argentino, particularmente da Filosofia de Libertação como fundamento de uma Teoria crítica dos Direitos Humanos na interface com a questão ambiental, com ênfase na América Latina. O texto *Engels diante do materialismo: ciência, iluminismo e dialética*, de Vitor Sartori, faz uma defesa do pensamento de Engels, em relação ao reconhecimento, crítica e superação do materialismo francês e de Feuerbach, assim como em relação a Hegel, salientando a concepção materialista da história desenvolvida por Marx e Engels. O texto *A formação de professores reflexivos na perspectiva de John Dewey*, de Antônio Muller e Eliane Kormann, apresenta uma aproximação da teoria desse filósofo pragmatista, abordando o papel do professor reflexivo e sua formação. Os dois últimos artigos tecem debates acerca das múltiplas desigualdades sociais no contexto da pandemia de covid-19, o texto *Idosismo: interseccionalidades de classe, gênero/sexualidade e raça/etnia*, de Glenia Rouse Costa e Solange Maria Teixeira, propõe-se analisar as incidências do idosismo enquanto marcadores sociais. Fechando esta seção da revista, o texto *Diário da alma: as desigualdades vistas pelos olhos de Carolina de Jesus*, de

Pollyanna Carvalho, apresenta uma reflexão sobre a desigualdade social, o racismo e a violência de gênero na vida das classes trabalhadoras no Brasil, a partir da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina de Jesus.

Celebrando o centenário do Serviço Social em *Nuestra América*, em 2025, com a criação da primeira escola de Serviço Social no Chile, tem-se uma entrevista realizada com a atual Presidenta da Asociación Latinoamericana de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ALAEITS), Profa. Dra. Sonia Brito, docente chilena.

Na sequência seguem duas resenhas. A primeira, de autoria de María Fernanda Escurra, intitula-se *Crítica ontológica ou pretensa crítica de lugar nenhum*. Ela comenta parte da obra de Mario Duayer, ex-professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e vítima da covid-19, que deixa saudades. A segunda resenha *A Tortura no Superencarceramento Brasileiro: a prática de neutralização das “classes perigosas”*, de Gabrieli Carreiro, aborda o livro *A Tortura no Superencarceramento Brasileiro*, de Fábio do Nascimento Simas.

Na seção de homenagem em vida, a revista é presenteada com o texto do Prof. emérito da Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Dr. José Paulo Netto, *Uma brasileira honorária*. O texto apresenta uma saudação à professora lusitana Alcina Maria de Castro Martins, grande referência do Serviço Social brasileiro e inestimável colaboradora na formação de inúmeros assistentes sociais e no intercâmbio internacional com Portugal.

A instigante mostra fotográfica, sob curadoria de Ziza Dourado, expõe uma coleção de obras pouco conhecidas de Bia Abramides, apresentadas ao grande público no corrente ano. Desenhos da expositora encerram, em grande estilo, esta edição nº 58 e a artista também ilustra a bela capa desta *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ.